

Um gasto extra de R\$ 23 bilhões

Taxa Selic maior fará governo gastar mais 20% este ano com juros da dívida pública

Enio Vieira

BRASÍLIA e BUENOS AIRES

O governo vai gastar pelo menos 20% a mais — ou R\$ 23 bilhões — neste ano para pagar os juros da dívida pública, em comparação com o que desembolsou no ano passado. Na avaliação de economistas de mercado e do próprio governo, as despesas da dívida da União, estados, municípios e empresas estatais devem subir de R\$ 114 bilhões em 2002 para cerca de R\$ 137 bilhões neste ano, como reflexo da prolongada manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 26,5% ao ano. Num cenário mais pessimista, a conta a ser paga pode chegar a R\$ 190 bilhões.

O aumento dos custos da dívida se deve basicamente à Selic, que passou de 18,5% para 26,5% ao ano nos últimos nove meses.

Esses gastos maiores com juros tiveram um peso grande na decisão do governo de fazer um aperto fiscal maior este ano, embora o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, tenha defendido o aumento da meta de superávit fiscal primário (receitas menos despesas, antes do pagamento de juros) para 4,25% do PIB como um choque de credibilidade na economia.

A conta de juros do setor público foi de R\$ 23,464 bilhões no primeiro trimestre de 2002 e quase dobrou para R\$ 44,889 bilhões no mesmo período deste ano. Para compensar esse aumento, houve uma elevação do superávit primário de R\$ 11,547 bilhões de janeiro a março de 2002 para R\$ 22,835 bilhões em 2003.

— Os juros estão altos para combater a inflação. Por mais que o superávit primário tenha sido grande, o câmbio não voltou e nem deverá voltar aos níveis anteriores de R\$ 2,30. A Selic e o câmbio provocaram essa despesa maior de encargos da dívida — disse o analista Júlio Calegari, da consultoria Tendências.

Para ele, o pagamento dos juros tende a cair na medida em que o câmbio se estabilize e a



CARLOS KAWALL, do Citibank: trajetória do câmbio também é importante para a dívida pública

Selic possa fechar 2003 por volta de 20% ao ano. A equipe econômica evita falar de projeções para a taxa, mas os técnicos reconhecem que o peso dela será maior e dão indicações de que a despesa de juros do setor público pode ficar em cerca de R\$ 140 bilhões. Um dos motivos para esse aumento está na taxa média de correção da dívida pública (os títulos do governo são indexados à Selic, variação do câmbio ou índices de inflação), que passou de 17,95% ao ano no começo de 2002 para 20,85% agora.

— O ponto importante para a dívida não será

tanto a Selic ou o superávit primário, mas sim o comportamento do câmbio, que pode ser mais estável. Acho que em junho será possível cortar pelo menos um ponto percentual da taxa de juros — afirmou o economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall, que está mais otimista e espera um gasto de R\$ 125 bilhões.

A Selic corrige hoje 52,14% (ou R\$ 337,7 bilhões) da dívida em títulos públicos. As projeções de mercado para os custos da dívida levam em conta juros e câmbio. Kawall utiliza em suas contas uma taxa Selic de 20% ao ano

Cacalos Garrastazu/Valor

em dezembro deste ano e o dólar com a cotação de R\$ 3,50 em dezembro. Segundo ele, quanto mais o dólar permanecer próximo a R\$ 3, menor será o desembolso com os custos da dívida. Mas bancos como o Crédit Lyonnais acreditam que os juros cairão no máximo a 22,5% ao ano em 2003 e, assim, a despesa financeira do setor público deve ser de R\$ 190 bilhões.

Lula diz que queda da Selic não chega ao povo

• Ironicamente, os gastos maiores de juros ocorrerão no governo do PT, que sempre criticou as despesas financeiras da gestão de Fernando Henrique Cardoso. Segundo técnicos do Banco Central (BC), a despesa maior com juros também está relacionada ao próprio crescimento da dívida em títulos públicos previsto para 2003. De janeiro a abril deste ano, a dívida já aumentou R\$ 21 bilhões.

Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou sua aprovação à decisão do BC, que manteve inalterada a taxa básica de juros na semana passada. Numa conversa com o governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, em Buenos Aires, o presidente disse que quer baixar os juros, mas que isso deve acontecer também para beneficiar a população. Segundo Rigotto, o presidente afirmou que uma redução de um ponto percentual agora não significaria ganho para o povo.

— Que adianta baixar um ponto? Não chega até o povo — disse Lula, segundo Rigotto. ■

COLABOROU: Eliane Oliveira

► NO GLOBO ON LINE:

Veja o último relatório da dívida pública divulgado pelo BC

www.oglobo.com.br/economia